

ANTONIO CARLOS GOMES

Antonio Carlos Gomes nasceu em Campinas no ano de 1836. Iniciou seus conhecimentos musicais ainda menino, com seu pai, um mestre de música, tendo ainda o irmão José, violista e diversos outros irmãos, solistas e mestres.

TEATRO MUNICIPAL PAL/80

Distribuição Gratuita

ANTONIO CARLOS GOMES

Antonio Carlos Gomes nasceu em Campinas no ano de 1836. Iniciou seus conhecimentos musicais, ainda menino, com seu pai, um mestre de música, tendo ainda o irmão José, violista, e diversos outros irmãos solistas e mestres de banda. Este ambiente exerceu uma grande influência sobre ele. Os primeiros trabalhos do mestre campineiro são as modinhas: «Alta noite», «Longe de mim distante» e «Quem sabe?». Compôs diversos hinos, entre os quais «Hino Acadêmico», que o tornou famoso entre os estudantes.

Saiu de sua cidade natal, embarcando para o Rio de Janeiro onde, na Corte, foi apresentado ao Imperador e matriculou-se no Conservatório Musical. Em 1861, nessa mesma cidade foi representada sua primeira ópera «Noite no Castelo», sendo então, condecorado Cavaleiro da Ordem da Rosa. Dois anos após apresentou «Joana de Flandres», sendo novamente agraciado por D. Pedro II, promovido a Oficial da mesma Ordem. Partiu para a Europa, onde no Conservatório de Milão frequentou o curso de Lauro Rossi. Enquanto se aperfeiçoava na Itália, como desejava a Imperatriz Tereza Cristina, ao invés de ir à Alemanha como queria o Imperador, compôs duas revistas: «Se-sa-mínga» (Não se sabe — dialeto milanês) e «Nella luna» (Na lua). Em 1870, foi representada no Teatro «Scala de Milão», a ópera «Il Guarany». O teatro inteiro, após os últimos acordes, rompeu em delirantes aplausos, consagrando assim Carlos Gomes.

Escreveu em seguida a ópera «Fosca», pela qual sempre teve deferências particulares. Considerada pela crítica mundial como a melhor obra do mestre, foi apresentada por quinze vezes consecutivas no «Scala», obtendo igual sucesso em outros teatros italianos. Em seguida estreou em Gênova «Salvator Rosa», sendo o compositor chamado ao procênio por inúmeras vezes. «Maria Tudor» foi pouco encenada na Itália. «Lo Schiavo», por motivos de ordem jurídica, não pode ser apresentada na Europa. Foi cantada pela primeira vez

em 7 de setembro de 1889, no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, com êxito.

Carlos Gomes, já velho e doente, em 1891, compôs sua última ópera, «Condor», que subiu à cena no «Scala de Milão», obtendo sucesso o que se repetiu em sua apresentação no Rio de Janeiro, em julho do mesmo ano.

A 12 de outubro de 1892 apresentou sua derradeira obra, o poema vocal-sinfônico «Colombo».

Morreu no Pará, em 1896, longe dos amigos e da família. Seu corpo foi trasladado de Belém para Campinas, recebendo no decorrer da viagem as mais apoteóticas homenagens do povo brasileiro.

Suas melodias tornaram-no uma figura de extraordinária grandeza no panorama artístico brasileiro.

Prefeitura do Município de São Paulo/Reynaldo Emygdio de Barros

Secretaria Municipal de Cultura/Mario Chamie

Departamento de Teatros/Izabel Sobral

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1980

12 de setembro de 1980, sexta-feira, às 21 hs.

14 de setembro de 1980, domingo, às 16 hs.

CONCERTO VOCAL-SINFÔNICO

em homenagem a

CARLOS GOMES

Solistas:

Agnes Ayres (soprano) — **Assunção de Lucca** (soprano)

Helena Caggiano (soprano) — **Maria Tereza Godoy**

(soprano) — **Thereza Boschetti** (meio-soprano) —

Renata Lucci (meio-soprano) — **Ayrton Nobre** (tenor) —

Dagoberto de Muro (tenor) — **Luis Orefice** (barítono) —

Paulo Adonis Gonzalez (baixo) — **Benedito Silva**

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CORAL LÍRICO MUNICIPAL

Maestro do coro: **Fábio Mechetti**

Regente: **Maestro Armando Belardi**

PROGRAMA

Obras de

ANTONIO CARLOS GOMES (1836-1896)

1.ª Parte

Da ópera «SALVATOR ROSA»:

a) Sinfonia da ópera pela Orquestra Sinfônica Municipal

b) «Di sposo, di padre» (romança)

solista: **Paulo Adonis Gonzalez**

Da ópera «ODALÉA» (CONDOR):

a) «Orda cruel e feroce...»

solista: **Thereza Boschetti**

b) «Ahi troppo e ver!...»

solista: **Renata Lucci**

Da ópera «FOSCA»:

a) «Ahimé dove sono...»

solista: **Assunção de Lucca**

b) «La pazza...» - dueto

solistas: **Agnes Ayres** — **Renata Lucci**

«COLOMBO» — POEMA VOCAL-SINFÔNICO

a) «Era un tramonto d'or»

solista: **Luis Orefice**

b) «Vittoria! Vittoria!»

solista: **Helena Caggiano**

c) «Hino ao Novo Mundo»

com

Helena Caggiano — **Thereza Boschetti** — **Ayrton Nobre** —

Luis Orefice — **Paulo Adonis Gonzalez** e

Coral Lírico Municipal

2.ª Parte

Da ópera «MARIA TUDOR»:

a) Prelúdio da ópera pela Orquestra Sinfônica Municipal

b) «Vá codarda falange»

solista: **Dagoberto de Muro**

Da ópera «LO SCHIAVO»:

a) «Alvorada» do 4º ato, pela Orquestra Sinfônica Municipal

b) «Quando nasceste tu...»

solista: **Ayrton Nobre**

c) «Come serenamente»

solista: **Agnes Ayres**

d) «Sospettano di mé...»

solista: **Luis Orefice**

e) «Hino da Liberdade»

solistas: **Maria Tereza Godoy** e **Coral Lírico Municipal**

Da ópera «IL GUARANY»:

a) «Aspra crudel...» Coro do 3º ato

Coral Lírico Municipal

b) «C'era una volta un principe (Ballata)

solista: **Maria Teresa Godoy**

c) «Sento una forza indomita» (dueto)

solistas: **Agnes Ayres** — **Dagoberto de Muro**

d) «O Dio degli Aimoré!»

com

Benedito Silva — **Maria Teresa Godoy** — **Dagoberto de Muro**

e **Coral Lírico Municipal**



ARMANDO BELARDI

Nasceu em São Paulo no ano de 1900. Iniciou seus estudos musicais com seu pai.

Estudou violino passando em seguida para o violoncelo, sob a orientação do professor Guido Rocchi.

Neste instrumento patenteou raras aptidões, tendo ingressado, em 1909, na orquestra da Cia. de Operetas «Ettore Vitale» no antigo Teatro Sant'Ana.

Em 1913, a conselho do Professor Rocchi, seguiu para a Itália, fixando residência em Roma.

Em fins de 1914 diplomou-se no «Liceu Musicale Gioacchino Rossini» de Pesaro, com notas distintas.

Em Roma realizou diversos concertos, com sucesso, regressando em seguida ao Brasil.

Aqui chegando reiniciou suas atividades artísticas, realizando concertos em São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades e capitais do País obtendo sempre farto elogios.

Armando Belardi participou do Quarteto da «Sociedade de Cultura Artística», do Quarteto «Z. Autuori», sendo um dos fundadores da Sociedade de Música de Câmara de São Paulo.

Em 1921, quando presidente da associação de classe

«Centro Musical de São Paulo», em companhia de vários colegas, fundou a «Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo» cujas atividades se projetaram em todos os meios artísticos do Brasil. Na direção da referida sociedade, conseguiu apresentar ao público paulista os mais renomados solistas e regentes do mundo. Foi por iniciativa e responsabilidade da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo que, em 1927 e 1929, veio a São Paulo o consagrado compositor italiano Ottorino Respighi.

Armando Belardi foi livre docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, de 1915 a 1937; Membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo (Associação de Classe) e posteriormente presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado de São Paulo, onde é sócio n.º 1. Foi fundador da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo (1921), atual Orquestra Sinfônica Municipal. Foi diretor dos Corpos Estáveis do Teatro Municipal, de 1939 a 1943. Foi proprietário e diretor do Conservatório Musical «Carlos Gomes», da Capital.

No início de 1959, a convite dos dirigentes da etíquete